

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A IMPORTÂNCIA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Jonathan Nunes Alves do Nascimento<sup>1</sup>

Joalisson Jeronimo da Silva<sup>2</sup>

Joabe Barbosa Aguiar<sup>3</sup>

Patrícia Cristina de Aragão<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema relevante e muito discutido, tanto na universidade como na escola, através de professores, gestores, coordenadores, diretores e demais profissionais da área de educação. As discussões ampliaram-se entre os anos 80 com professores (mas que seria apenas posto em prática somente em 1983), sobretudo nos anos 90 surgem às reformas educacionais.

Através da elaboração do Programa de Residência Pedagógica e seu objetivo de proporcionar aos futuros docentes experiências no ambiente de sala de aula e a preocupação de formação inicial de professores, o objetivo desse artigo é discutir e relatar através de experiências de residentes atuantes da EMEF Judith de Paula Rêgo que se encontra localizada no município de Queimadas-PB, a importância da Residência Pedagógica na formação docente de acadêmicos de curso de licenciatura plena em História.

Sabendo da problemática encontrada no processo de formação docente, justificamos no presente trabalho a importância de conhecer e de dar continuidade aos programas educacionais como a Residência Pedagógica. Através da problemática demonstraremos quais os benefícios proporcionados pelo Programa em sua formação docente, e além de tudo, relataremos sobre as dificuldades encontradas durante o processo de formação docente na academia, assim como as dificuldades concernentes ao mesmo Programa.

Os benefícios e dificuldades que serão apresentadas no respectivo trabalho foram vivenciados por residentes de história atuantes na referida escola. Como relato de experiência em sala de aula, observamos que o ambiente de sala conta com heterogeneidade de alunos, bem como subjetividades distintas, entendendo que cada discente contém personalidades e entendimentos múltiplos sobre determinadas temáticas.

---

1 Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [jonathanmbg1997@hotmail.com](mailto:jonathanmbg1997@hotmail.com);

2 Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [joalissonhisto2017@gmail.com](mailto:joalissonhisto2017@gmail.com);

3 Mestrado do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal da Paraíba - PB, [joabe-historia@hotmail.com](mailto:joabe-historia@hotmail.com);

4Professor (a) orientador (a): Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - PB, [patriciacaa@yahoo.com](mailto:patriciacaa@yahoo.com).

Observamos também que determinados alunos não conseguem acompanhar o ensino, então os professores optaram realizar aulas inovadoras e diferenciadas elaborando, por exemplo, jogos/brincadeiras referente aos conteúdos abordados em sala de aula, pois os alunos em diversas vezes desprezam a matéria de História, por não compreendem a importância do ensino de História, que ocasionalmente se dão de modo tradicional e monótono, não incluindo a realidade dos alunos que vivenciam novos moldes tecnológicos (existem as exceções, pois alguns alunos apresentam vida econômica delicada).

Ressaltamos que o Programa de Residência Pedagógica muito tem contribuído para a formação inicial de professores atuantes no projeto, pois ambos afirmam que independente das estratégias adotadas em sala de aula, elas proporcionaram estratégias para as futuras ações pós-formação acadêmica, ou seja, ações decorrentes de docentes formados e efetivados em escola de educação básica.

## **METODOLOGIA**

A realização do trabalho se deu mediante o Programa de Residência Pedagógica subprojeto de História vinculada a Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, financiada pela CAPES. Este trabalho teve como objetivo e finalidade apresentar relatos sobre as experiências de residentes de História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB-I) sobre o qual atuam na EMEF Judith de Paula Rêgo que se encontra localizada no município de Queimadas-PB.

Mediante o trabalho demonstraremos a importância do Programa de Residência Pedagógica na prática para formação de futuros docentes referente às estratégias educacionais, didática, experiência em sala de aula, assim como a experiência fora dela (experiências dos residentes na instituição de formação).

Além de tudo, através da Residência Pedagógica e dos residentes, observamos a subjetividade de cada aluno no que diz respeito à classe social, cultura etc. Ademais, além dos relatos de residentes, usamos como fonte e metodologia, referenciais teóricos em livros (a exemplo de Libâneo) e/ou publicações em artigos.

## **DESENVOLVIMENTO**

A formação de professores está sendo discutida com as reformas educacionais que ocorrem desde o início de 1990, através de diálogos entre professores que acompanhavam a ampliação do curso de História na pós-graduação, ou seja, ocorre a expansão dos cursos de graduação de modo que foram somente discutidas a partir de 1983 e, por conseguinte elaboradas nas secretarias de educação de modo heterogêneo entendendo que cada localidade conta com um espaço e desenvolvimento diferente. Percebemos ao longo da História que anterior a década de 80 temos o período tangente ao Regime Militar (1964-1985) que demarcou uma época de dominação de conteúdos de modo que os livros contavam apenas com conteúdos que abrangiam a história dos “grandes nomes” e os “grandes feitos”, além de transmitir a mensagem de patriotismo e a ideia de progresso.

Segundo relatou (Mathias, 2011) em seu trabalho sobre o Regime Militar, “a história agora estava centrada e voltada para questões européias, de incidentes políticos como, por exemplo, o descobrimento do Brasil; a independência e escravidão; proclamação da república e história dos grandes personagens”, sem a possibilidade de realização de críticas aos conteúdos.

As tendências pedagógicas, tendo por base o marxismo, influenciaram no Brasil, porém perde sua força com a chegada dos Annales. Nesse contexto, através da influência dos Annales, novos rumos foram tomados no Brasil. Mediante a chegada dos Annales (especificamente a terceira geração dessa Escola Historiográfica que teve como influente Jacques Le Goff e sua Nova História) e Roger Chartier, são desenvolvidas questões sobre a subjetividade, trazendo professor e alunos não apenas como sujeitos comuns, mas sim como atuantes e sujeitos da história, dando surgimento da história crítica com alunos críticos ao senso comum.

Na década de 90 surge à criação de leis, orientações, diretrizes e documentos educacionais pensando no melhoramento da educação e em 1995 surge os Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, de modo que chegam para quebrar a idéia de que o ensino deve ser igualitário a todos os alunos em suas condições sociais, econômicas, culturais etc. entendendo que cada aluno conta com sua subjetividade, pluralidade, salientando como enfatizado por Libâneo que “O trabalho docente, portanto deve ter como referência, como ponto de partida e como ponto de chegada, a prática social, isto é, a realidade social, política, econômica, cultural da qual tanto o professor como os alunos são parte integrante” (LIBÂNEO, 1991, pag. 79).

Mesmo com dificuldades e com o objetivo de atingir um bom grau de qualidade de ensino, tanto dos futuros docentes quanto dos estudantes de educação básica, foi elaborado através do Governo Federal e da portaria GAB nº 38 de 28 de fevereiro de 2018, o Programa de Residência Pedagógica de fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal ao Nível Superior (CAPES). Enfim, o objetivo e finalidade de origem do programa são “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2018).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Programa de Residência Pedagógica apresentou a teoria antes de encaminhar os residentes para o segmento prático em sala. A teoria foi expressa no que diz respeito ao saber de como o docente deve se comportar em sala de aula. Para esclarecer a teoria e realizar a não dicotomia com a prática, os residentes foram de início preparados com cursos de formação e reuniões com preceptores e coordenadores, além da observação em sala de aula do preceptor responsável, onde este demonstrava em sua prática escolar algumas das possíveis estratégias a serem utilizadas por os residentes.

A fim de demonstrarmos as experiências práticas, os residentes utilizaram em suas respectivas sala de aula o uso de maquetes no ensino de História, além da elaboração de jogos educacionais (júri simulado) em sala de aula, de modo que a turma de 34 alunos foi dividida em dois grandes grupos e uma banca examinadora com os próprios alunos de educação

básica. Além do jogo elaborado em sala de aula, foi produzido um jogo lúdico que ficou além do ambiente de sala de aula, de modo que os alunos foram engajados na quadra com o jogo denominado de “Trilha da História”, sobre o qual contava com perguntas relacionadas a temática das Grandes Navegações.

Os residentes encaminharam seminários a alunos do 7º ano, porém esses seminários se deram de forma que aperfeiçoaram o modelo tradicional. Apresentamos em sala vídeos, por exemplo, relacionado ao conteúdo Islamismo e filmes como, a exemplo de “1492- A conquista do Paraíso”, além de Chapolin em “A História de Cristovão Colombo” para problematizar e levantar críticas sobre o conteúdo.

Por fim, tomamos também como fonte estratégica a realização de uma viagem para a cidade de Areia-PB com o intuito de demonstrar aos alunos como era o dia a dia dos escravos negros na senzala (trancamos os alunos para que eles se sentissem realmente na posição dos escravos), além de visitar o teatro, as igrejas, a casa grande e o engenho de cana. Com os alunos do 9º ano realizamos uma oficina de música sobre o período do Regime Militar no Brasil e trabalhamos as músicas: É proibido proibir (Caetano Veloso), Apesar de você (Chico Buarque) e Presidente Médici (Teixeirinha).

Todas essas estratégias que a Residência nos mostrou na teoria foi importante para testarmos em laboratório (escola) com intuito de levar um ensino de caráter dinâmico e de propiciar o interesse do aluno. A teoria que a Residência Pedagógica nos apresentou foi de grande importância, pois levamos para a escola e testamos estratégias educacionais para uma melhor eficácia no ensino, entretanto podemos observar na prática que algumas estratégias educacionais em algumas turmas surtiram efeitos positivos e outras nem tanto.

Há exemplo de estratégias utilizadas, mas que não obtiveram os resultados esperados foi à questão dos filmes trabalhados em sala, de modo que a turma dos residentes Joalisson e Jonathan perceberam que os seus alunos não prenderam a atenção nos vídeos demonstrados, porém a turma vigente a Amanda e Joyce denotaram ótimas observações realizadas por seus alunos, além de discussões significativas sobre a temática abordada em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência que o programa Residência pedagógica proporciona aos licenciandos é algo de imenso valor para as futuras carreiras profissionais destes, visto que o residente ao ser inserido na escola pode fazer dela um laboratório de pesquisas onde ele pode desenvolver juntos com seus coordenadores estratégias educacionais para melhorar ensino básico. Desta forma quando o discente acadêmico se forma ele já tem a experiência no ensino escolar e ademais já sabe quais estratégias educacionais utilizar para uma determinada turma, pois já teve uma rica experiência em sala de aula graças ao Programa de Residência Pedagógica.

Além dos benefícios que a Residência Pedagógica proporciona aos seus residentes, o Programa também vai beneficiar as escolas que acolhem seus residentes visto que estes vão levar para escolas que acolheram o programa Residência pedagógica como é o caso da escola

Judith Barbosa de Paula Rêgo com inovações para ensino escolar, graças a reuniões que acontecem entre residentes, coordenadores e preceptores.

## REFERÊNCIAS

PROGRAMA de Residência Pedagógica. Brasília, 1 mar. 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 23 jul. 2019.

MATHIAS, Carlos Leonardo. O ensino de história no Brasil: contextualização e abordagem historiográfica. **História Unisinos**, Rio de Janeiro, p. 41-48, abr. 2011.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1º. ed. São Paulo: CORTEZ EDITORA, 1991. 1-261 p. ISBN 85-249-0298-1.